

Pequenos grandes mundos do pormenor doméstico

António Baptista Coelho (texto e imagem)

Resumo

O que se aponta no artigo relativamente ao pormenor/detalhe doméstico refere-se, essencialmente, a matérias suplementares, ou melhor dito, paralelas, às directamente associadas aos espaços da habitação, e que são, portanto, globalmente bem distintas dos amplamente conhecidos aspectos funcionais domésticos. Aborda-se, então, globalmente, a temática do “mundo” do detalhe doméstico e dos seus submundos desejavelmente bem apropriáveis e atraentes, e naturalmente funcionalmente compatíveis. O artigo termina com uma pequena reflexão sobre o que se designou ser uma desejável “calma”, e afectividade que podem e devem marcar o uso pormenorizado da habitação.

Sobre o mundo do detalhe doméstico

O que aqui se irá comentar, em seguida, sobre o detalhe doméstico refere-se, essencialmente, a matérias suplementares, ou melhor dito, paralelas, às directamente associadas aos espaços da habitação, globalmente bem distintas dos aspectos funcionais domésticos, que se considera terem sido já amplamente visados em diversos estudos, e privilegiando determinadas notas associadas às opções de Arquitectura interior e ao seu diálogo com os

habitantes, sempre ao serviço das opções gerais de adequação, adaptação/versatilidade e apropriação/identificação, que se considera serem objectivos fundamentais a redescobrir nas soluções domésticas.

Os mundos do pormenor doméstico

Pela sua importância serão primeiro abordados os aspectos ligados à criação de vários tipos de "lugares" ou "sítios" domésticos específicos, quase sempre, não coincidentes com determinados compartimentos ou espaços da habitação.

Em próximos artigos desta série serão abordados, com o mercado desenvolvido, os vãos exteriores, considerando-se a sua enorme importância na qualidade arquitectónica e vivencial habitacional, seguindo-se os diversos aspectos que apoiam na criação de "sítios" domésticos muito específicos, depois os aspectos cruciais e por vezes insuspeitados do cromatismo residencial, em seguida, os aspectos de maior pormenor ligados à arrumação doméstica, depois, algumas pontes de ligação com a construção, os equipamentos e as instalações e, finalmente, uma abordagem complementar e sempre necessariamente "em aberto" de outros aspectos de pormenorização, que, conjuntamente com aqueles aspectos e em grande integração com espaços domésticos considerados como bem desenvolvidos.

Todos estes elementos constituintes do espaço habitacional privado são protagonistas na construção de um estimulante mundo de interioridade doméstica, marcado pela apropriação, pelo bem-estar, pela identidade pessoal e familiar, e por um "sentido doméstico" ou de verdadeira "concha", tal como tão bem referiu Amália Rodrigues, que não é fácil de desenvolver mas que tem enorme importância na felicidade que podemos gozar na nossa habitação.

De certa forma parece haver elementos que, apondo-se, caracterizando e marcando os espaços domésticos, ao nível do pormenor, são muito importantes para fazer passar o nível de satisfação doméstica de um patamar meramente adequado/funcional para um outro patamar que é em boa parte responsável pelas tais casas felizes e que nos ajudam a ser felizes.

Sob este tema iremos aqui paulatinamente considerando, essencialmente, aspectos de arquitectura de interior, associados ao desenvolvimento de: paredes; pavimentos; vãos de porta; guardas, parapeitos e peitoris; isolamentos; equipamentos; instalações; bay-windows e outros "lugares-janela"; floreiras; mobília encastrada; e outros pormenores.

E a ideia é apontar, aqui, aspectos de pormenor que mais fácil e naturalmente proporcionam ambientes domésticos estimulantes, e não realizar uma abordagem sistemática de todos os elementos que aqui podem ser previstos.



Fig. 01

Calma, no uso pormenorizado da habitação

Toda esta faceta de abordagem à qualidade habitacional depende da possibilidade de haver alguma calma na apropriação da habitação pelos seus habitantes, uma calma que fica evidenciada no seguinte texto, que foi escrito algumas semanas após uma mudança de casa.

"Fim de tarde. Sentado no sofá de canto, por trás da mesa de abas, leio, finalmente o jornal matinal. Um lugar preferido, os meus filhos definiram outros sítios de preferência mais na ponta do sofá grande ou no cadeirão estofado, a Isabel sente-se melhor no maple repousando os braços e gozando, também, a luz quente e baixa do cavalo/candeeiro em ferro forjado. Os sítios da casa vão, gradualmente, tendo nomes e chamando por certos usos, mas é preciso dar um certo tempo redondo para que a nova casa nos reconheça e para que nós também a possamos conhecer."

E uma calma no uso intenso da casa que estará, sempre e naturalmente, ligada a algum desafogo espacial, ou a um desafogo pelo menos mínimo no usufruto doméstico, que tem a ver não apenas com o respectivo espaço interior, mas também com adequadas condições de relação com o exterior (bons vãos de janela), de conforto ambiental (boa luz natural e bom isolamento térmico e sonoro) e de possibilidade de uso do próprio exterior contíguo; estando este, pelo menos, minimamente composto, equipado e limpo, e sendo o exterior, pelo menos, minimamente motivador do seu próprio uso, e aqui podemos citar Alain Sarfati, quando este explicita o prazer que espera oferecer aos habitantes propondo percursos embebidos no habitat: "o convite à descoberta, à exploração exprime-se no atravessar de diferentes passagens, ligações, escadas, galerias, áleas e caminhos". (1)

Vários tipos de "lugares" ou "sítios" domésticos específicos

Tal como refere o arquitecto Herman Hertzberger, nas suas Lições de Arquitectura (2), citando Aldo van Eyck, é fundamental fazer "de cada casa e de cada cidade uma porção de lugares, pois uma casa é uma cidade em

miniatura e uma cidade é uma casa enorme”; e como se partilha inteiramente esta ideia, de uma casa, uma habitação, serem verdadeiras cidades “em miniatura”; a casa tem de ser realmente uma porção de lugares, mutuamente bem integrados, mas individual e positivamente caracterizados, porque úteis, mas também carregados de sentido doméstico.

E não tenhamos dúvidas de que este mosaico de sítios/lugares constituintes de uma habitação não se esgota nos respectivos espaços e compartimentos, tem de ter uma "célula" mais fina, naturalmente mais fácil de concretizar em grandes habitações, mas que tem, obrigatoriamente de se verificar até nas habitações mínimas, e podemos mesmo dizer que nestas habitações tal qualidade de "grão fino", composto por pequenos lugares domésticos, é fundamental até, também, para suavizar e se tornar muito mais aceitável até a eventual escassez espacial.

Por estas razões iremos, em próximos artigos desta série editorial, numa viagem informal e de "sentido aberto" ou dinâmico por alguns dos sítios/lugares domésticos que nos fazem parar para pensar, para sentar e para olhar, quando visitamos uma habitação que vale a pena; pois nas outras um relance rápido chega!

E há, ainda, que sublinhar ser possível "montar" uma habitação "funcionalmente mínima", porque composta por poucos espaços e compartimentos principais e correntes - como quartos e corredores -, através de um amplo espaço multifuncional, caracterizado por excelentes condições de conforto ambiental, pormenorização e durabilidade, em que as diversas funções domésticas se associem muito mais a lugares/sítios dimensionalmente reduzidos e pouco ou nada compartimentados, do que a espaços e compartimentos "clássicos"; e sublinha-se o interesse que esta perspectiva de desenvolvimento doméstico tem quando pensamos no habitar privado de pessoas sós, casais e eventualmente pessoas idosas que optem por este tipo de habitar.

Esta associação entre habitações pouco compartimentadas e integradas por variados lugares/sítios e o habitar privado de pessoas sós ou casais, prende-se ao desenvolvimento da habitação como uma verdadeira segunda pele, que sirva o modo como gostamos de viver/habitar e que sirva e evidencie, naturalmente, a nossa identidade, sendo aqui exemplificada, nas palavras de José Pacheco Pereira (2005), sobre a casa/sala/biblioteca, bem viva e caracterizada, onde vivia Eugénio Andrade:

“Uma sala coberta de livros, ao mesmo tempo sala de ler, escrever, de comer, com uma cozinha incrustada, ... o quarto, com janela para a Duque de Palmela, uma rua silenciosa quase sem trânsito, numa parte do Porto perdida do centro, mesmo estando perto do centro... Um desenho de Jean Cocteau no corredor... Esta foi sempre a sua verdadeira casa.” (3)

E, já agora, o grande Jorge Luís Borges, também tinha uma sala com uma grande mesa onde tudo acontecia - vida, trabalho e convívio - tal como salientou Raúl Hestnes Ferreira, na 4.^a Sessão Técnica do Grupo Habitar. (4)

Notas:

(1) Monique Eleb e Anne Marie Chatelet, “Urbanité, sociabilité et intimité des logements d’aujourd’hui”, p. 239

(2) Herman Hertzberger, Lições de Arquitetura, São Paulo, Martins Fontes, 1996 (1991),p.193.

(3) José Pacheco Pereira, “Rua Duque de Palmela 111 (Eugénio de Andrade); «Uma sala coberta de livros...»”, Abrupto, Early Morning Blogs n.º 520, 17-06-2005, <http://abrupto.blogspot.com/1045bqi> e 269c

(4) 4.^a Sessão Técnica do Grupo Habitar, em 22 de Janeiro de 2006 no Auditório da sede do INH em Lisboa.

1.ª Edição: segunda-feira, 19 de março de 2018

<https://infohabitar.blogspot.com/2018/03/pequenos-grandes-mundos-do-pormenor.html>

Editor: António Baptista Coelho

abc@Inec.pt

abc.infohabitar@gmail.com

abc@Inec.pt

Editado nas instalações do Núcleo de Estudos Urbanos e Territoriais (NUT) do Departamento de Edifícios (DED) do LNEC; Infohabitar, Revista do GHabitar (GH) Associação Portuguesa para a Promoção da Qualidade Habitacional – Associação com sede na Federação Nacional de Cooperativa de Habitação Económica (FENACHE).

Apoio à Edição: José Baptista Coelho - Lisboa, Encarnação - Olivais Norte.

Etiquetas/palavras chave: detalhe e habitação, pormenor doméstico, pormenorização, pormenorização habitacional, pormenorizar a habitação, recantos, recantos domésticos, sítios da casa,

Nota: este artigo foi realizado no âmbito de um estudo mais amplo sobre a temática do "**Habitar e Viver Melhor**", uma designação que dá título a uma série editorial que tem vindo a ser editada, desde há já algum tempo, na revista/blog semanal Infohabitar.